

# Porque Música Brasileira não é Jazz

pesquisa, depoimentos e análise

## JESPER HEDEGAARD

pianista, compositor e produtor

Mais de 40 anos de dedicação pesquisando  
e tocando Música Brasileira.  
Residente no Brasil há 12 anos como músico.  
Desde 1976 já trouxe mais de 100 músicos  
para Dimanarca



A música é livre para qualquer um tocar, só não chame manga de maçã!

## Delimitação

Este texto refere-se especificamente à Bossa Nova e à Música Instrumental Brasileira (MIB). O Jazz é definido em amplo espectro como Swing, Cool Jazz e Bebop.

## Introdução

No contexto contemporâneo, a Bossa Nova na maior parte do mundo é considerada como uma fusão entre Samba e Jazz. Na Wikipédia<sup>1</sup> consta na categoria Bossa Nova “Gênero de origem: Samba, jazz” e “Uma fusão lírica de samba e jazz”. No JazzStandards.com<sup>2</sup> consta “uma fusão da melodia e ritmo de samba e samba-canção com o vocabulário harmônico de standards americanos e a sensação de Cool jazz”. Quase todas as enciclopédias de música do mundo afirmam isso.

Críticos e jornalistas na Europa, Estados Unidos e no Brasil, e até os próprios músicos, descrevem a Música Brasileira da mesma forma: Bossa Jazz, Samba Jazz, Jazz Samba, Brazilian Jazz, Jazz Carioca. Esta por sua vez é uma falsa premissa que por ter sido tantas vezes usada findou por tornar-se “verdadeira”. É uma desinformação que por vários motivos foi implantada e considerada correta. Isso é muito curioso, pois a música brasileira não é Jazz e o Jazz não é Samba.

## Por que isso é importante?

Pelo mesmo motivo que foi importante provar que a terra não é plana: conhecimento, economia e mercado, e poder geopolítico cultural.

A Wikipédia considera que quanto mais pessoas contribuem com conhecimento, tanto mais a informação será correta. Não foi o caso quando em 1633 Galilei foi forçado a renunciar sua convicção, e nem é o caso hoje quando se trata de Bossa Nova. Mesmo que seja um fato óbvio e simples de compreender, pouca gente reconhece que Bossa Nova não é Jazz.

<sup>1</sup> [http://en.wikipedia.org/wiki/Bossa\\_nova](http://en.wikipedia.org/wiki/Bossa_nova)

<sup>2</sup> <http://JazzStandards.com> “é a primeira e única fonte de informação centralizada para as músicas que os músicos de jazz tocam com mais frequência”

## Origem de ritmo, improviso e harmonia

Os gêneros musicais Jazz e Música Brasileira são como primos distantes, com ancestrais comuns da África e da Europa. Nos últimos 500 anos no contexto colonial, tem havido um desenvolvimento musical paralelo nos Estados Unidos e no Brasil, mas basicamente sem interação. A tradição de ritmo, improvisação e harmonias alteradas são abrangentes em ambos os países, cada um à sua maneira. Isto significa que o Brasil não é uma sub-colônia cultural dos Estados Unidos e que os Estados Unidos não têm o monopólio sobre improvisação e harmonias alteradas.

No período colonial foram comercializados 12 milhões de escravos nas Américas. Entre eles 4 milhões no Brasil e menos de 500 mil na América do Norte. É seguro dizer que as raízes africanas são muito mais fortes no Brasil e assim a existência de improvisação e ritmo é mais dominante e rica. Além disso os ingleses foram mais rígidos e determinados na repressão da expressão cultural africana do que os portugueses no Brasil.

Por estas razões a herança africana nas danças, nos ritmos, na expressão cultural e no modo de viver é mais presente no Brasil. A primeira manifestação cultural tanto no Brasil como na América do Norte era “Canto chamada/resposta” porque é uma tradição africana que até hoje se pratica no continente africano. Os escravos tinham permissão de cantar durante o trabalho duríssimo nas plantações, porque assim gerava maior resultado.

Segundo Chuim<sup>3</sup> “Na América do Norte a percussão foi proibida por ser considerada uma coisa do mal. No Brasil a percussão foi difundida e espalhada e passou a fazer parte da história da música e da religião afro-brasileira. Daí o desenvolvimento da música vocal nos EUA e da música percussiva no Brasil, como vemos através dos séculos”.

Por outro lado a presença e culto da música erudita foi tão forte no Brasil, quanto na América do Norte. No Brasil a viola portuguesa foi o primeiro instrumento a ser incorporado na música dos escravos.

<sup>3</sup> Luiz Chuim de Siqueira, baterista, professor, pesquisador

## Desenvolvimento da música rítmica no Brasil e América do Norte

Século / década	América do Norte	Brasil
16	Canto chamada/resposta	Canto chamada/resposta
17		Batuque, Jongo
18	Negro spirituals	Lundu, Chula
19	Blues, Ragtime, Brass-band	Chiquinha Gonzaga, Orquestra de salão, Ernesto Nazaré Choro, Samba de Roda
1910	Dixieland	Samba Carioca, Eduardo das Neves, Clementino de Oliveira, Mário Pinheiro
1920	New Orleans Jazz, Charleston	Ismael Silva, Cartola, Pixinguinha
1930	Swing, Duke Ellington, Count Basie	Noel Rosa, Samba-canção
1940	Bebop, Charley Parker, Dizzy Gillespie	Ary Barroso, Carmen Miranda, Gafieira
1950	Cool Jazz, Miles, Coltrane, Kind of blue	Bossa Nova
1960	Bill Evans, Free Jazz, Ornette Coleman	Edisona Machado Samba Novo, J. T. Meirelles - MIB (Música Instrumental Brasileira)

Com o hábito de uso de instrumentos africanos de cordas como kora do Senegal a viola portuguesa foi uma escolha óbvia.

Isso se expressa no Lundu no século 17, na Chula no século 18 e no Samba de Roda no século 19 no Recôncavo Baiano. Logo em seguida no Brasil o uso de violão, sopro, violino, contrabaixo, percussão e piano fazia parte da vida cotidiana a exemplo das orquestras de salão no século 19.

O uso de harmonias alteradas surgiu daí e se expandiu e amadureceu principalmente com o Choro no início do século 20. Ernesto Nazareth, Radamés Gnattali e Heitor Villa-Lobos foram as figuras-chave na transformação e implementação da harmonia moderna.

Quer dizer que antes da Bossa Nova o Brasil já tinha desenvolvido a tradição do uso de harmonias alteradas de uma maneira própria e distinta.

### As características da Bossa Nova e do Jazz

Dizem que a Bossa Nova tem harmonias de Jazz. Não existe “harmonias de Jazz”.

A harmonia alterada vem da música erudita – do Impressionismo francês com Debussy e Ravel – e assim não pertence a um gênero específico.

- As características em comum de origem européia: escala dodecafônica, sistema harmônico, Instrumentos clássicos, formação de instrumentação.
- As características em comum de origem Africana: ritmo e improvisação.

- As características distintas da Bossa Nova e do Jazz:

Gênero	Compasso	Subdivisão	Ritmo	Melodia	Improviso	Harmonia
Bossa Nova	2/4	Semicolcheias Lisas/iguais	Samba	Nas notas alteradas da harmonia	Frases com origem de choro	Alteradas com baixo invertido como no choro
Jazz	4/4	Colcheia com feeling de quiálteras	Shuffle	Na tônica, terça e quinta	Frases de Jazz (bebop)	Alteradas com walking bass

No Jazz as harmonias funcionam como guia para o improviso. Na Bossa Nova a melodia funciona como guia das harmonias.

Evidentemente o músico que acha que pode tocar tudo só porque sabe ler música vai se dar mal. Há poucos músicos brasileiros que conseguem tocar Jazz, assim como existem poucos músicos de jazz que conseguem tocar música brasileira. Somente quem conviveu nos respectivos países e captou o espírito cultural e incorporou principalmente o ritmo vai conseguir tocar Jazz ou Música Brasileira com a característica adequada.

Por esta razão muitos estudantes de Jazz na Dinamarca que optam por morar em Nova Iorque para frequentar "The Village" por anos, voltam tocando Jazz bem melhor.

Segundo Nelson Motta<sup>4</sup> "A primeira vez que ouvi Stan Getz e Charlie Byrd tocando bossa nova, com todo o respeito, achei, achamos todos, que eles ainda teriam que comer muito feijão para chegar à síntese, à elegância e, sobretudo, ao suingue de Tom e João". Segundo a tese da Maria Lucia Cruz Suzigan<sup>5</sup> (MLCS): "Stan Getz foi incapaz de compreender o espírito da Bossa Nova".

<sup>4</sup> Noites Tropicais, Nelson Motta

<sup>5</sup> [http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-14032013-100444/publico/2011\\_MariaLuciaCruzSuzigan\\_VCorr.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-14032013-100444/publico/2011_MariaLuciaCruzSuzigan_VCorr.pdf)

Um conto muito interessante sobre tropeços na melodia<sup>6</sup>: a gravação de Getz/Gilberto aconteceu entre 18 e 19 de março de 1963, nos Estados Unidos. No disco com Byrd, o saxofonista Stan Getz gravou Samba de uma Nota Só, tropeçando feio na melodia do refrão. João e Tom tocaram a canção para mostrar-lhe como deveria ser, mas Getz continuava sem pegá-la. "Tom, diga a esse gringo que ele é um burro", disse João. "Stan, o João está dizendo que o sonho dele sempre foi gravar com você", repassou Jobim, em tradução livre. "Engraçado. Pelo tom de voz, não parece que é isto o que ele está dizendo...", observou Getz.

Amilton Godoy<sup>7</sup> mostrou numa entrevista como e porque as escalas são aplicadas diferentemente no Jazz e na Música Brasileira, baseado nas origens. "Isso é nossa riqueza. Nós não podemos perder isso".

### Stan Getz & Charlie Byrd - Jazz Samba

Infelizmente até hoje o vinil "Jazz Samba" com Stan Getz & Charlie Byrd é a principal referência no mundo sobre Bossa Nova.

Lançado pela gravadora Verve em 20 de abril de 1962, Jazz Samba foi o primeiro álbum com canções de bossa-nova na cena jazz americana. Foi o início real da febre da bossa-nova nos Estados Unidos.

<sup>6</sup> <http://musicapoesiabrasileira.blogspot.dk/2008/04/getz-e-gilberto-se-estranharam-em.html>

<sup>7</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=DCZ047-SkVA>

Foi um imenso sucesso comercial, no topo das paradas e o LP vendeu mais de 1 milhão de discos.

Neste caso o termo “Jazz Samba” indica que o trabalho é uma fusão de Jazz e Samba. Na realidade são canções de Bossa Nova em versão de Jazz, tocadas em ritmo de shuffle.

Shuffle é um ritmo americano em 4/4 que não tem nada a ver com Samba, por uma simples questão matemática: Shuffle tem a subdivisão de quíntas o que significa que cada tempo é dividido em 3 células rítmicas. Num compasso de 4/4 isso iguala 12 subdivisões.

Samba é um ritmo em 2/4 que tem a subdivisão de semicolcheias, o que significa que cada tempo é dividido em 4 células rítmicas. Num compasso de 2/4 isso iguala 8 subdivisões.

Agora podemos ver que num compasso de 4/4, a distância entre cada célula rítmica em shuffle é um duodécimo, enquanto que no Samba é um oitavo. A sensação que dá quando Samba é tocado em ritmo de shuffle é como se estivesse descendo correndo uma escada de degraus baixinhos tropeçando no próprio pé. Isso é uma explicação básica.

Com mais detalhes musicais nós podemos ver que os acentos e sínco- pes no Jazz e Samba vêm em lugares diferentes, assim como as notas da escala, são aplicadas em posições diferentes, a exemplo da quinta superposta tocada pelo baixista americano. Isso é um elemento estranho no Samba brasileiro, pois o segundo tempo no compasso 2/4 é forte e os baixistas brasileiros costumam colocar a quinta abaixo da tônica para dar peso sem acentuar. A levada da guitarra de Charlie Byrd é caracterizada por marcação (no compasso 4/4) no primeiro tempo e entre o segundo e o terceiro tempo, que são elementos típicos de Jazz.

É uma tragédia que o ritmo de shuffle tenha intoxicado a compreensão dos elementos básicos do ritmo de Samba e Bossa Nova entre os músicos de Jazz no mundo, um fenômeno que no Brasil é chamado “Samba de gringo”. Os músicos de Jazz não conseguem se desvincular do shuffle. Não entendem que Bossa Nova e Samba é 2/4.

E pior ainda, o livro com centenas de músicas “Real Book” que é a “Bíblia” dos músicos de Jazz no mundo - com muitas bossas - se baseou nas mesmas gravações de Stan Getz & Charlie Byrd com as bossas todas anotadas erradamente: em compasso 4/4, harmonias erradas, ritmo errado - e como se isso não fosse suficiente – faltando 4 compassos (37-40) no Desafinado<sup>8</sup>. Que vergonha! Compare com a partitura certa<sup>9</sup>.

Vi muitos músicos famosos de jazz tocando Bossa Nova através do Real Book. Um trio famoso na Dinamarca tocava Desafinado faltando 4 compassos. Quando chegavam pessoas que tocavam Bossa Nova certo acharam que estava errado. Hoje em dia ficam surpresos, que é bem melhor. Uma mulher falou “Uau, eu não sabia que música brasileira poderia ser assim, só conhecia o Stan Getz”.

Poucos se preocupam em adquirir informações corretas sobre o Brasil. O próprio Frank Sinatra nem sabia pronunciar o nome de Antônio Carlos Jobim. Na televisão nacional da Dinamarca “Danmarks Radio” eles pronunciam por 30 anos Jobim de “Robim” com som de “j” em espanhol e “Copacobana” com “o”, e muitos dinamarqueses ficam surpresos em saber que no Brasil se fala Português. Imaginem o conhecimento sobre a Música Brasileira.

Melhor teria sido se Tom e João tivessem lançado o primeiro disco de Bossa Nova de sucesso global. Talvez a imagem e a compreensão da Bossa Nova teriam sido bem melhor.

---

8 <http://www.guitarcats.com/realbook-jazz-standards/desafinado>

9 <http://www.superpartituras.com.br/Partituras/Download/desafinado-v-2>

## Tom Jobim - O pai da Bossa Nova

Jobim disse sobre ele próprio na entrevista no Canal Livre<sup>10</sup> 1987 “Me inspirei nos impressionistas que eram os revolucionários. Revolucionário é o Tom Jobim. Trocar uma estrutura toda, um visão toda, uma harmonia toda, mudar o troço todo, influenciar o mundo todo, isso é revolução”.

Segundo a tese da (MLCS), o conhecimento dele de harmonia veio do estudo das obras de Bach, Chopin, Ravel, Villa-Lobos e principalmente Debussy. Gravou sua primeira música Incerteza em 1953, e Tereza da Praia em 1954. Essa música já apresentava certa leveza na letra e muitos elementos que iriam caracterizar a estética da Bossa Nova.

Na sua obra ele usou como inspiração a paisagem carioca, a beleza do mar, dos rios, das flores, da mata Atlântica, dos pássaros e da mulher brasileira. Sua obra, a complexidade harmônica, a leveza, a sutileza e a delicadeza das melodias e letras, foram pontos de referência para os compositores da música popular brasileira. Tom Jobim trouxe a música erudita para a canção popular.

Segundo Tom Jobim “Não tínhamos acesso ao Jazz”. Tom menciona o professor de harmonia Paulo Silva com quem ele estudou, Radamés Gnattali e Heitor Villa-Lobos como importantes e influentes na formação dele.

## João Gilberto – O principal intérprete da Bossa Nova

João Gilberto revolucionou a concepção e a maneira de tocar o violão e o Samba. A interpretação de Chega de Saudade (gravada por João em 1958) assustou todo mundo. João apresentou uma voz suave, um samba sutil e uma independência total na poliritmia. Ele sozinho é como uma orquestra. Ele extraiu do samba na mão direita o ritmo do surdo marcando as notas graves pelo polegar, e o ritmo do tamborim nas notas dos acordes pelo dedo indicador, médio e anular (C7b9 = terça, sétima e nona bemol).

<sup>10</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=J8jr65wVA7k>

Na harmonização ele utiliza vozes harmônicas com a mínima distância entre elas. Faz muito lembrar a tradição harmônica do Choro com baixo invertido (C7/E). Na melodia ele aplica síncopas de Samba de forma incrível distribuindo as sílabas da letra neste ritmo sofisticado, às vezes atrasando a melodia, às vezes adiantando.

E é quase impossível dissociar a Bossa Nova surgida no final dos anos 50, da zona sul carioca, de Ipanema e do Corcovado. Mas o pesquisador Enrique Menezes<sup>11</sup> da USP, cravou em sua tese de mestrado: “ao contrário do que todos pensam, há muito mais do morro, do que de Ipanema na Bossa Nova”.

Segundo Nelson Motta<sup>12</sup> “Seu domínio do ritmo e das divisões, seu suingue sincopado, seu fraseado seco e preciso, a sincronicidade entre voz e violão, tudo em João levava ao rigor e à disciplina, ao fundo do Brasil. E ao gênio. Os jazzman gostavam muito de João, mas ele não ligava muito para jazz”.

## Bossa Nova

Bossa Nova tem origem no Samba, no Choro e na harmonização moderna e alterada do Impressionismo francês (Ravel, Debussy). É uma essência brasileira de tudo o que se passou, e uma consequência do momento sócio-cultural no qual surgiu. De origem francesa “bosse”, a palavra bossa é como uma gíria: Tem bossa pra tênis, tem bossa pra música, tem bossa pra isso, no sentido de protuberância - algo que se destaca.

Segundo Chuim<sup>13</sup> “Como aprendi e continuo repetindo, a Bossa Nova é uma maneira de tocar o Samba”.

<sup>11</sup> <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI339677-17770,00-A+ORIGEM+DA+BOSSA+NOVA+E+NO+MORRO+E+NAO+EM+IPANEMA+DEFENDE+PESQUISADOR.html>

<sup>12</sup> Noites Tropicais, Nelson Motta

<sup>13</sup> Luiz Chuim de Siqueira, baterista, professor, pesquisador

Segundo Sérgio Cabral<sup>14</sup> “A bossa nova foi o clímax de um processo que já havia se passado há muito tempo na música brasileira, desde a década de 30, que é coisa da modernização. Se você pegar a obra do Jobim que é o principal compositor de Bossa Nova, ou o jeito de cantar de João Gilberto, você vai ver que isso não tem nada de Jazz. O Jobim foi influenciado pelos franceses, Debussy e Ravel, sem dúvida nenhuma”.

A Bossa Nova é considerada um marco na história da Música Popular Brasileira que alterou as práticas de composição e de interpretação do cancionário popular. Um novo jeito de cantar, tocar, compor, um novo ritmo, batidas sutis no violão, acordes, dissonâncias, arranjos musicais sofisticados e uma nova forma de interpretar o samba.

Na poesia também mudou tudo. “As letras eram do perdedor: adeus, nunca mais quero teu beijo, meu último desejo. A Bossa Nova trouxe uma linguagem afirmativa. Eu sei que vou te amar por toda minha vida vou te amar. Uma linguagem positiva”, segundo Jobim no Canal Livre 1987<sup>15</sup>.

Chega de Saudade – a música que marcou o início da Bossa Nova - foi gravada em 1958. Tom disse<sup>16</sup> “A Bossa Nova era um troço brasileiro. Chega de Saudade, isso não tem nada de Jazz”. Na tese da MLCS consta, “Na estrutura harmônica da música Chega de Saudade aparece uma sugestão de acordes que lembram as formações de grupo de choro tradicionais”.

Na entrevista na Revista Qualis<sup>17</sup> consta: Tom negando que a bossa nova era uma coisa americanizada – „(rindo) Você imagina... Bossa Nova, dois nomes tipicamente latinos, tipicamente brasileiros - bossa e nova. Eles conseguiram inventar o contrário, que isso seria uma coisa estrangeira”.

---

14 <https://www.youtube.com/watch?v=qq6TsJkCDSc&feature=share>

15 <https://www.youtube.com/watch?v=J8jr65wVA7k>

16 <https://www.youtube.com/watch?v=J8jr65wVA7k>

17 [http://www2.uol.com.br/tomjobim/textos\\_entrevistas\\_6.htm](http://www2.uol.com.br/tomjobim/textos_entrevistas_6.htm)

## Influências entre os EUA e o Brasil

A Bossa Nova influenciou muito mais o Jazz do que o Jazz influenciou a Bossa Nova.

Antes da Bossa Nova já havia exportação de Música Brasileira com um respaldo forte no mundo, a exemplo de Tico Tico no Fubá de Zequinha de Abreu, Na Baixa do Sapateiro e Aquarela do Brasil de Ary Barroso e Delicado de Valdir Azevedo. Carmen Miranda teve um impacto marcante tanto nos EUA como na Europa. A Música Brasileira influenciou as orquestras americanas e os filmes em Hollywood.

Quando surgiu a Bossa Nova, ela estourou mundialmente. Entre as gravações de artistas estrangeiros podemos citar: Jean Sablon - A Felicidade, Pierre Barouh - Água de Beber, Henri Salvador - Eu Sei que Vou te Amar, Dizzy Gillespie - Chega de Saudade, Gary Burton - Chega de Saudade, Gerry Mulligan - Samba de Uma Nota Só, Ella Fitzgerald – Desafinado, Sammy Davis Jr – Desafinado, Judy Garland – Insensatez, Errol Garner - Garota de Ipanema, Pat Herve - Garota de Ipanema, Diana Krall - Este Seu Olhar, Oscar Peterson – Wave, Sarah Vaughan – Wave, Jane Monheit - Águas de Março, Stacey Kent - Águas de Março, Birgit Brüel - Águas de Março, Max Leth Kvartet - Samba de Uma Nota Só – Tony Bennett – Samba do Avião – Laura Fygi – Corcovado, e a lista prossegue com muitos outros nomes.

Tom Jobim disse<sup>18</sup> “Hoje, se diz que foi muito influenciada pelo Jazz, principalmente pelo cool jazz. O que eu não acho verdade. Pelo contrário, se há influência, a Bossa Nova influenciou muito mais o Jazz do que o Jazz influenciou a Bossa Nova. E isso é facilmente explicável, porque o Brasil é aquele país rico de temas, de assuntos e de outras coisas que os outros lugares não têm. Não estou querendo dizer que não haja influência, há influência de tudo, só não sofre influência o que está morto ou é uma pedra que só sofre influência do martelo. Tudo que vive é sensível e sofre influências”.

---

18 <http://www.premiodemusica.com.br/noticias/2334>

Há músicos brasileiros que estudaram no Berklee College of Music. Naturalmente eles voltaram para o Brasil tocando bem a música americana. O baterista americano Steve Gadd inventou a maneira dele de tocar ritmo de samba simplificado, meio funk. Vários bateristas brasileiros copiaram ou se inspiraram nessa maneira que se espalhou de uma forma que descaracterizou parcialmente o jeito brasileiro de tocar bateria.

Segundo Chuim<sup>19</sup> “É uma das coisas que confunde a cabeça dos mal informados, o que vem de fora aqui é sempre melhor. Acho que a principal influência americana na música brasileira é o fato de que os músicos americanos são tão copiados pelos brasileiros. Eles vêm aqui para aprender e os caras aqui tratam eles como se fossem o máximo. De repente eles até acham que já aprenderam tudo aqui, e o nosso pessoal fica contente achando que fez muito. Sendo assim, ninguém aprende nada sobre nossa música, e os estrangeiros levam vantagem sempre. De volta ao seu país dizem que estudaram aqui com fulano e beltrano, trabalham muito pelo mundo, e aí o brasileiro vai e compra os discos deles achando que estão aprendendo alguma coisa. O problema é cultural. Quando eu falo cultural é que de muitas maneiras o povo daqui dá mais valor as coisas de fora”.

Começou com Stan Getz & Charlie Byrd. Em 1961, o governo dos Estados Unidos patrocinou uma turnê pela América do Sul com um grupo de músicos de jazz – entre eles o Charlie Byrd. Quando o guitarrista de jazz Charlie Byrd voltou para os EUA, ele levou uma pilha de álbuns de Bossa Nova. Em Nova York, ele mostrou-os para o produtor do selo Verve, Creed Taylor, que por sua vez pediu ao recém-contratado Stan Getz, para dar uma escutada. Getz, inicialmente com receio, concordou em gravar o LP Jazz Samba.

## Música Instrumental Brasileira (MIB)

Por que chamar a MIB de Samba-jazz? Para mim é um enigma. Segundo J.T. Meirelles<sup>20</sup>, o termo Samba-jazz não era utilizado nos anos 60 para descrever o tipo de som que eles tocavam.

---

<sup>19</sup> Luiz Chuim de Siqueira, baterista, professor, pesquisador

<sup>20</sup> Saxofonista, compositor e arranjador

Eu conheci a MIB com o Boa Nova em 1976 – um grupo brasileiro que eu produzi com 21 concertos na Dinamarca. Entre outros participavam do grupo Luiz Chuim de Siqueira, Ricardo Santos, Mozar Terra, Paulinho Trompete – da turma do Edison Machado. Nenhum deles falava de Jazz para descrever a música que eles tocavam. Na entrevista na Danmarks Radio<sup>21</sup> o Paulinho Trompete e o Ricardo Santos falaram “A gente toca Música Instrumental Brasileira baseada nas tradições de Samba e Choro”.

A MIB surgiu simultaneamente com a Bossa Nova na forma dos famosos trios da década de 60 - Tamba Trio, Bossa Três, Zimbo Trio, Jongo Trio, Sambalanço Trio e outros. Inicialmente o repertório eram as bossas, mas logo começaram a compôr músicas inéditas, assim como surgiu a inclusão de sopros, a exemplo do Sexteto Bossa Rio, Edison Machado É Samba Novo, e Meireles e Os Copa 5. Começarem a tocar todos os ritmos - Samba, Choro, Samba-canção, Baião, Samba 6/8, na mesma linha conceitual moderna, com improvisos onde os instrumentos contribuíram de forma mais criativa.

Os músicos na época eram Tenório Junior, Sérgio Mendes, Cláudio Roditi, Raul de Souza, Otávio Bailly, Víctor Manga, Pedro Paulo, Durval Ferreira, Luiz Carlos Vinhas, Dom Um Romão, J. T. Meirelles, Osmar Milito, Eumir Deodato, Edison Machado, Mauricio Einhorn, João Donato, Amilton Godoy, Luís Chaves, Rubinho, Barsotti, Dom Salvador, Sergio Barroso, Tião Neto, Luiz Eça, Bebeto Castilho, Hélcio Milito, Milton Banana, Chico Batera, Wilson das Neves, Johnny Alf entre outros.

O ponto era o Beco das Garrafas em Copacabana. Segundo Chuim<sup>22</sup> “Entre 1961 e 1964, ali se ouvia a melhor Música Instrumental Brasileira de todos os tempos”.

---

<sup>21</sup> Televisão e rádio do Estado da Dinamarca - DR

<sup>22</sup> Luiz Chuim de Siqueira, baterista, professor, pesquisador

Segundo Nelson Motta<sup>23</sup> “Os bossa-novistas cariocas adoravam jazz, cool jazz, Chet Baker, Stan Getz, Dave Brubeck e Paul Desmond, Miles Davis, Bill Evans e Stan Kenton”.

Mas entre estes grupos e trios cariocas, eu nunca ouvi nenhum deles tocar Jazz. O próprio Edison Machado<sup>24</sup> mandava a turma dele estudar Samba no morro. Se ele tivesse interesse em tocar Jazz, ele os teria mandado estudar em outro lugar.

Hoje em dia os grupos da MIB nem sempre tocam somente Samba e raramente tocam Jazz. Quando eles tocam um Baião como se encaixaria no termo samba-jazz? Porque então a MIB é chamada de Samba-jazz? Este gênero não existe. Choro, Samba, MPB, Baião e Jazz são gêneros musicais. Samba-jazz não! Tudo bem, os músicos brasileiros também tocam Jazz, o que neste caso deveria ser chamado de “Brazilian Jazz” ou “Jazz brasileiro”, porque é Jazz americano tocado por brasileiros.

Penso que é degradante para a MIB chamá-la de Samba-jazz. Os americanos não têm a exclusividade sobre improviso e harmonias alteradas, pois isso também faz parte da cultura brasileira, tanto quanto da cultura americana. Na MIB eu ouço ritmos brasileiros, harmonias alteradas na linguagem brasileira, linhas melódicas tipicamente brasileiras, uma maneira de tocar livre, uma criatividade brasileira. Para que então se colocar numa posição inferior aos americanos que são especialistas em Jazz, mas pouco sabem sobre Música Brasileira?

### Concepção “jazzística”

Neste vídeo<sup>25</sup> de 2013 aparecem os músicos do Zimbo Trio (Amilton Godoy, Pércio Sápia e Marinho Andreotti) falando sobre Jazz no sentido de “conceito musical”, como um estado de espírito. “Jazz brasileiro existe e é tocado por músicos brasileiros, e não é possível ser tocado por músicos americanos. O Jazz existe dentro da Música Brasileira na forma de improviso e criação”.

23 Noites Tropicais, Nelson Motta

24 Edison Machado inventou o samba no prato e criou a maneira moderna de tocar a bateria.

25 <https://www.youtube.com/watch?v=QOrrxu9PNxo>

Com todo respeito, e olhe que eu adoro Zimbo Trio, acho que o depoimento confunde mais do que esclarece. Contribui para o paradoxo da desinformação. No decorrer dos anos tenho apreciado e pesquisado o Zimbo Trio e ainda não consigo achar nenhum elemento de Jazz no trabalho deles.

Como eu entendo, eles estão se referindo no vídeo a um fenômeno “a maneira livre de tocar”. Não estão falando de harmonias de Jazz, frases de Bebop ou melodias de Jazz, mas apenas de “criatividade”. Mas olhem bem, não foram somente os Jazzmen que inventaram a criatividade na música, pois isso é uma herança africana que existe tanto no Brasil quanto nos EUA. Por ser uma herança africana, e tendo o Brasil importado 4 milhões de escravos, teria por consequência mais criatividade em relação aos EUA que importou 500 mil escravos. Portanto não faz sentido utilizar o termo Jazz brasileiro neste contexto.

Amilton Godoy disse com muito orgulho “Nós tocamos Música Brasileira. Você pode ver isso em todos os 52 discos do Zimbo Trio. A gente conta a história da Música Brasileira”. Não precisa dizer mais. Já falou tudo. No primeiro disco do Zimbo Trio gravaram Garota de Ipanema com arranjo do Amilton Godoy. Ele mesmo disse que a introdução foi criada por inspiração em Villa-Lobos. O que isso tem a ver com Jazz? O Zimbo Trio é muito mais do que Jazz.

Tudo bem, creio que os músicos brasileiros quando ouviam os trios americanos eles pensavam: a gente pode tocar música brasileira em trio também. Nós também somos criativos. Eles fazem assim, a gente faz assado. Creio que os americanos também escutavam MPB mas nem por isso, chamavam Jazz de American-Samba.

O baterista Edison Machado, criou o samba no prato quanto a pele do seu caixa rasgou num baile, por volta de 1950. Não foi copiando os americanos. A partir daí, ele introduziu a maneira moderna de tocar samba na bateria que abriu o caminho artístico para os bateristas e os trios. Já em 1956/57 ele gravou tocando assim no Dancing Avenida com os Copacabanas.

## Desinformação, motivos e consequências

Fontes de desinformação:

1. Músicos brasileiros: Segundo Tom Jobim (Canal Livre 1987<sup>26</sup>) “Os brasileiros se esforçaram muitíssimo para que a Bossa Nova fosse Jazz. Uma força de barra incrível. Que Bossa Nova é 50 por cento Jazz. O que interessava a eles (nós brasileiros) era entregar a Bossa Nova toda aos americanos”.

2. Músicos americanos: Tom disse<sup>27</sup> “Quando o americano vê o João Gilberto tocar uma coisa, ele diz que é jazz, chama de latin jazz porque balança, porque suíngua, porque tem bossa, entende? E aí gera uma confusão entre os músicos menos avisados, pensando que o balanço do João tem alguma coisa a ver com o balanço do jazz. O americano chama tudo que balança de jazz. Nós poderíamos então dizer que o samba é o jazz brasileiro, porque tem também o crioulo, o branco, a influência africana, a influência européia. Todos os elementos que geraram o jazz lá, nós temos aqui. Só que aqui se chama samba. Nossa música não tem nada a ver com o jazz”.

3. Mentalidade americana: Jobim disse<sup>28</sup> “Porque a mentalidade americana é aquisitiva, quer dizer, lá toca a canção japonesa, como toca a canção mexicana, como toca a canção brasileira. Então quando o americano diz Cuban jazz, ele está se referindo à música cubana. Aí ele tá botando o jazz lá. Aí o crítico brasileiro pensa que o samba é jazz também porque o americano vai escrever Brazilian Jazz. Aí o Tinhorão vai dizer ‘aí, tá vendo, eu não te disse, é americano, é Brazilian Jazz”.

4. Show Business americano: o forte mecanismo de marketing comercial. É de interesse do mercado americano chamar Bossa Nova de Jazz, porque se torna uma coisa deles. É mais fácil de vender, e o lucro maior fica na mão deles.

Em comparação, o músico brasileiro na época não estava preocupado com isso, gostava de praia, queria viver o momento, pensar em amor e curtir a vida. Os americanos inventaram o Show Business e são especialistas nisso.

O Tom Jobim, quando foi gravar Garota de Ipanema com Stan Getz, cedeu sem saber os direitos da sua composição à gravadora nos Estados Unidos por duas vezes consecutivas o período de 28 anos – a música que mais vendeu no mundo, fora os Beatles. Segundo Tom<sup>29</sup> assinou o contrato porque falava mal inglês e a pressão na hora era forte.

Motivos - porque ceder a fama e a honra da Bossa Nova para os EUA?

1. No decorrer de 40 anos me relacionando com o Brasil, eu percebo que muitos brasileiros acham que tudo que vem de fora é melhor. Dizem que “o Brasil não tem cultura”. O que vem da Europa e EUA é chique. Parece que alguns pensam que a Bossa Nova fica melhor e mais valorizada se associada ao Jazz.

2. Os músicos de Jazz pelo mundo em geral não se preocupam em obter conhecimento válido sobre a música brasileira. Não fazem pesquisa na fonte. Se está no Real Book está certo.

3. Quando os americanos vêem um Pelé, uma Bossa Nova deixando os EUA para trás, isso incomoda. Para acabar com isso eles tomam o que não é deles, e põem no lugar uma coisa ruim. Um produto comercial de massificação - música enlatada.

4. O imperialismo cultural americano tem objetivo de domínio geopolítico e econômico. Até a década de 2000 se escutava MPB e Bossa Nova em todo canto do Brasil, agora só tem música enlatada americana. Os Estados Unidos<sup>30</sup> possuem a maior indústria musical do mundo e sua música é ouvida em todas as partes do planeta.

26 <https://www.youtube.com/watch?v=J8jr65wVA7k>

27 <https://Edison.facebook.com/MinhaBossaNova/posts/449780721710051>

28 [http://www2.uol.com.br/tomjobim/textos\\_entrevistas\\_6.htm](http://www2.uol.com.br/tomjobim/textos_entrevistas_6.htm)

29 <https://www.youtube.com/watch?v=DoVAdtnxse4>

30 <https://historiacolegiado.wordpress.com/2012/05/30/a-influencia-cultural-dos-eua-no-brasil/>

Para os EUA é bom dominar a indústria mundial, pois isto cria uma espécie de simpatia que faz com que a maioria das pessoas apoiem os norte-americanos.

A influência americana começou a alcançar o mundo inteiro devido aos produtos da indústria cultural (cinematográfica, fonográfica, publicitária e etc...) O rádio, a TV, as revistas, os quadrinhos e o cinema também contribuíram muito para que o inglês se tornasse uma língua universal.

Hoje em dia é esta a língua dominante nos setores de grandes negócios e nas principais indústrias. Cerca de 65% das informações relacionadas a todos os meios de comunicação do mundo são dominadas pelos norte-americanos.

Laurindo Almeida<sup>31</sup> observou na tese de mestrado que “Desde Pixinguinha até Tom Jobim a música brasileira sofreu uma crítica de que ela era influenciada pelo jazz. Mas essa crítica está carregada de ideologia política (o imperialismo americano) e não reflete as importantes inovações introduzidas modernamente pela música brasileira, sobretudo a Bossa Nova”.

#### Consequências

1. Uma parte dos músicos brasileiros perderam o orgulho de tocar música brasileira. Deram a tradição, a herança e a especialidade brasileira para os EUA em troca de nada. Recentemente conheci um jovem baterista brasileiro no TribOz Rio. Ele me disse que não sabia quem era o Tom Jobim.

2. Alguns músicos e compositores brasileiros perderam uma fortuna incalculável para o show business americano.

3. Para muitos jornalistas brasileiros a desinformação virou informação. Tom disse<sup>32</sup> “Aí o crítico brasileiro pensa que o samba é jazz também porque o americano vai escrever Brazilian Jazz”.

31 [http://livros.universia.com.br/?dl\\_name=Livros\\_Academicos/Laurindo\\_almeida.pdf](http://livros.universia.com.br/?dl_name=Livros_Academicos/Laurindo_almeida.pdf).

32 [http://www2.uol.com.br/tomjobim/textos\\_entrevistas\\_6.htm](http://www2.uol.com.br/tomjobim/textos_entrevistas_6.htm)

4. O conhecimento sobre a Música Brasileira é globalmente muito precário. A desinformação no mundo sobre Bossa Nova é dominante.

5. O Brasil está perdendo o que é do país porque esqueceu de dar valor a sua própria cultura. O Brasil não sabe que em todas as áreas da arte ele pode ser comparado com os melhores do mundo.

6. As mídias no Brasil só apresentam elementos de baixa qualidade - música enlatada. Isso acaba com o conhecimento sobre música brasileira, principalmente entre os jovens. Segundo a Joyce Moreno<sup>33</sup> “A música brasileira corre o risco de sumir”.

#### Resumindo os termos

- Bossa Nova é brasileiríssima com origem no Samba, Choro e Impressionismo francês.
- Jazz é americano com origem no Blues, Negro spirituals e Impressionismo francês
- Fusão entre Música Brasileira e Jazz resulta em uma coisa nova. Por exemplo Pat Metheny, Esperanza Spalding, Keith Jarrett e Lars Jansson fazem isso muito bem, de alto nível artístico. Mas vira uma coisa nova, uma coisa deles.
- Jazz brasileiro, Brazilian jazz é Jazz americano tocado por músicos brasileiros
- Samba de gringo é samba e bossa tocado por jazzmen em ritmo de Shuffle.

#### A luta pela Música Brasileira no Brasil

Graças a Deus ainda tem muitos músicos bons – extremamente bons – no Brasil tocando cada coisa incrível e imperdível. Eles merecem o maior reconhecimento mundial. São eles que levantam a bandeira da herança e dão continuidade à Música Brasileira. Essa música que pode ser comparada com as melhores do mundo.

33 <http://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/musica-brasileira-corre-o-risco-de-sumir-diz-joyce-moreno-0mb4ik2mtpah0dywho2artvp5>

O problema no Brasil não é a falta de bons músicos, pois há em todos os grupos etários. O problema é: a falta de espaços para tocar MIB e MPB. Falta de bons programas de Música Brasileira que basicamente só a TV Cultura apresenta. Falta do público que desaprendeu a sua cultura. Falta de ensino sobre Música Brasileira nas escolas. Falta de informação e excesso de desinformação.

Segundo Chuim<sup>34</sup> “a mídia começou na época da Bossa Nova a expôr um produto comercial de massificação americanizado em quantidade. Neste contexto devido a uma série de fatores sociais e culturais desviou o foco da música. Já no final dos anos 60 a Bossa Nova tinha acabado no Rio. Na Zona Sul, tudo virou pop. A Bossa Nova ficou escondida. Era impossível trabalhar sem tocar baile pop. Só rolava Bossa Nova ainda em algumas casas de música em São Paulo”.

“Qual o futuro da nossa música” (perguntou o jornalista)? Edison Machado<sup>35</sup> respondeu “Vamos acabar importando música, pois não é mais possível, aqui só se fala em jogador de futebol, os músicos estão perdendo o valor, por isso que a maioria vai embora do Brasil”.

## Carnegie Hall

Desde o primeiro contato com a Bossa Nova, os americanos chamam Bossa Nova de “Brazilian Jazz”.

Em setembro de 1962, Sidney Frey, presidente da Audio-Fidelity Records, voou para o Rio em busca de artistas da Bossa Nova para levar a Nova York para um concerto, e para gravar um CD. Ele trouxe tudo o que podia: João Gilberto, Antônio Carlos Jobim, Milton Banana, Luiz Bonfá, Ico Castro-Neves, Oscar Castro-Neves, Carmen Costa, Chico Feitosa, Stan Getz, Ana Lucia, Carlos Lyra, Gary McFarland, Sérgio Mendes, Roberto Menescal, José Paulo, Roberto Ponte, Sérgio Ricardo, Normando Santos, Agostinho dos Santos, Lalo Schifrin, Bola Sete, Percy Wilcox e Caetano Zama. O show do Carnegie Hall em 21 de novembro de 1962 foi um momento histórico da bossa nova, com o título “New Brazilian Jazz”, apresentado pela primeira vez a uma platéia americana.

<sup>34</sup> Luiz Chuim de Siqueira, baterista, professor, pesquisador

<sup>35</sup> Diário de Jacareí 27 de novembro de 1972

